



© isto é

Incomunicabilidade e opacidade nos estados translúcidos

Das drogas, ficámos com a ponta do iceberg dos que se afundam, dos agarrados, dos junkies, dos excluídos. É em torno deles que construímos todo o fenómeno, induzindo-lhe uma representação mediática de sentido único (...)

Das drogas já quase tudo se disse e quase nada se sabe – assim poderíamos abrir uma comunicação pública acerca do tema. Teria a vantagem de desculpar de imediato o orador, preparando simultaneamente a plateia para o facto de se ir dizer muito pouco em seguida. Com efeito, as drogas têm estranhas propriedades e uma delas é a da forma como afectam profundamente a palavra de quem as diz, instalando-as desde logo num terreno de mal-entendidos. Quem as consome sente a palavra curta para exprimir a experiência psicoactiva que acaba de viver. Como todo o objecto que convoca estados intensos, relaciona-se pouco com a palavra, encontra-a tosca e exígua e habitua-se a dispensá-la. Assim é que os iniciados às drogas vivem um emaranhado de estados internos e interactivos que convive pouco com os não-iniciados, pois estes só lhe procuram o acesso através da linguagem que descreva e explique – limitação própria a uma civilização que optou pelo exercício da razão como instrumento de acesso ao que a intriga.

O dispositivo psiquiátrico, incapaz de furar o cerco desta prisão, cataloga através da patologia todo o estado translúcido. Assim, a linguagem está remetida a uma outra revelação: de cada vez que aflora uma palavra, é tomada como signo da perturbação – o lugar que permite captar, reter e classificar o sintoma. “O psiquiatra é o amo da loucura: não a conhece, mas domina-a”, escreveu Foucault. Nas drogas, nem isso. O que temos feito com um objecto cuja experiência profunda escapa a um não-iniciado? A sua história está aí para no-lo dizer: reduzimo-lo à sua própria caricatura – por ex. os estados avançados de dependência – para lhe codificarmos o lado em que socialmente perturba e moralmente inquieta. Desta perseguição resultou, com o passar das décadas, o fecho do círculo e o aparecimento às claras da profecia que se auto-realiza. A partir daí, a translucidez dos produtos proscritos não poderia senão gerar patologização e estigma. Das drogas, ficámos com a ponta do iceberg dos que se afundam, dos agarrados, dos junkies, dos excluídos. É em torno deles que construímos todo o fenómeno, induzindo-lhe uma representação mediática de sen-

tido único – a do não-sentido da droga. Instrumento que constrói e difunde o estereótipo, a linguagem recupera aqui todo o seu poder. Nas duas últimas décadas, erigimo-lo em torno da heroína, do junkie, da periferia desqualificada, da criminalidade e do sentimento de insegurança. E difundimos o modelo da dependência, como se esta fosse a relação necessária entre indivíduo e droga...

Moral da história (das drogas): escapam a esta visão hegemónica os usos de psicotrópicos em mundos sociais integrados e valorizados, nos indivíduos com capital financeiro e cultural. Estes mundos sociais estão pouco menos do que ausentes na investigação do fenómeno droga, que se tem limitado aos estudos em amostras clínicas e prisionais e à pesquisa conduzida em grupos e zonas socio-economicamente desfavorecidas – numa palavra, fazem-se objecto de discurso os sem-poder. Numa investigação recentemente levada a cabo, constatámos que nos estratos de nível social elevado se recorria a uma maior variedade de produtos psicoactivos. A cannabis assumia uma grande importância, sendo uma presença constante em indivíduos com longa trajetória; a cocaína tinha também um papel central, tanto no contexto de *meetings privados* como enquanto energético para regimes intensos de trabalho; as substâncias alucinogéneas eram alvo de incursões normalmente episódicas, revestindo-se de grande intensidade experiencial à qual não se dava, em geral, continuidade no tempo; a heroína, se bem que por vezes fizesse parte de um passado problemático, era uma droga desvalorizada e com uma imagem extremamente negativa.

Estes estratos sociais são, contudo, resistentes aos esforços de investigação, tendo como consequência a impossibilidade de construção duma imagem do mundo das drogas ampla e completa. Instalados na sua privacidade, opacos social e mediaticamente, usufruem tranquilamente dos prazeres psicotrópicos que escolhem – enquanto cá fora a “população”, incitada pelos directos das televisões, pede justiça para traficantes e drogados e o poder político promete medidas enérgicas para o lumpen que nos incomoda pelas ruas à cata de mais uma moeda para o vício.

Ficha Técnica

Director e Coordenador editorial José Paulo Serralheiro | Editor João Rita | Editor Gráfico Adriano Rangel | Redacção Andreia Lobo e Ricardo Costa | Secretariado Lúcia Manadeto | Paginação-Digitalização Ricardo Eirado e Susana Lima | Fotografia João Rangel (Editor) | Ana Alvim | Joana Neves.

Rubricas

À Lupa Ana Maria Braga da Cruz, *Comissão para a Igualdade e para os Direitos da Mulher, Lisboa*. Manuela Coelho, *Escola Especializada de Ensino Artístico Soares dos Reis, Porto*. Iracema Santos Clara, *Escola Pires de Lima, Porto*. | **AFINAL onde está a escola?** *Coordenação:* Regina Leite Garcia, *Colaboração:* Grupalpa – pesquisa em alfabetização das classes populares, *Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil*. | **ANDARILHO Discos:** Andreia Lobo, *Em Português:* Leonel Cosme, *Investigador, Porto*. *Galerias e palco:* António Baldaia, *Livros:* Ricardo Costa, *Música:* Guilhermino Monteiro, *Escola Secundária do Castelo da Maia*. *O Espírito e a Letra:* Serafim Ferreira, *escritor e crítico literário*. *O vício das imagens:* Eduardo Jaime Torres Ribeiro, *Escola Superior Artística do Porto*. Paulo Teixeira de Sousa, *Escola Especializada de Ensino Artístico Soares dos Reis, Porto*. | **CARTAS aos professores** convidado do mês | **CARTAS de Mulheres** – convidada do mês | **DA Ciência e da vida** Claudina Rodrigues-Pousada, *Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa*. Francisco Silva, *Portugal Telecom*. Rui Namorado Rosa, *Universidade de Évora*. | **DA criança** Raúl Iturra, *ISCTE Universidade de Lisboa*. | **DISCURSO Directo** Ariana Cosme e Rui Trindade, *Universidade do Porto*. | **Do Primário** José Pacheco, *Escola da Ponte, Vila das Aves*. | **Do superior** Adalberto Dias de Carvalho, *Universidade do Porto*. Alberto Amaral, *Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, Universidade do Porto*. Bárto Paiva Campos, *Universidade do Porto*. Ana Maria Seixas, *Universidade de Coimbra*. | **E AGORA professor?** – José Maria dos Santos Trindade, Pedro Silva e Ricardo Vieira, *Escola Superior de Educação de Leiria*. Rui Santiago, *Universidade de Aveiro*. Susana Faria, *Escola Superior de Educação de Leiria*. | **EDUCAÇÃO desportiva** Gustavo Pires e Manuel Sérgio, *Universidade Técnica de Lisboa*. André Escórcio, *Funchal*. **EDUCAÇÃO e Cidadania** Américo Nunes Peres, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Chaves*. Miguel Ángel Santos Guerra, *Universidade de Málaga, Espanha*. Otília Monteiro Fernandes, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Chaves*. Xesús R. Jares, *Universidade da Corunha, Galiza*. Xurjo Torres Santomé, *Universidade da Corunha, Galiza*. | **EDUCAÇÃO e Comunicação** *Coordenação:* Guadalupe Teresinha Bertussi, *Universidade Nacional do México*. | **ESTADOS Translúcidos** Luís Fernandes, *Universidade do Porto*. Luís Vasconcelos, *Universidade Técnica de Lisboa*. Rui Tinoco, *CAT-Cedofeita e Universidade Fernando Pessoa, Porto*. | **ÉTICA e Profissão Docente** – Adalberto Dias de Carvalho, *Universidade do Porto*. Isabel Baptista, *Universidade Portucalense, Porto*. José António Caride Gomez, *Universidade de Santiago de Compostela, Galiza*. | **FORA da escola também se aprende** *Coordenação:* Nilda Alves, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ, Brasil*. *Colaboração:* Grupo de pesquisa Redes de Conhecimento em Educação e Comunicação: questão de cidadania | **FORMAÇÃO e Desempenho** Carlos Cardoso, *Escola Superior de Educação de Lisboa*. Manuel Matos, *Universidade do Porto*. | **IMPASSES e desafios** João Barroso, *Universidade de Lisboa*. Pablo Gentili, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*. José Alberto Correia, *Universidade do Porto*. Agostinho Santos Silva, *Eng. Mecânico CTT*. **LUGARES da Educação** Almerindo Janella Afonso, Licínio C. Lima, Manuel António Ferreira da Silva e Maria Emília Vilarinho, *Universidade do Minho*. | **OFNI's** José Catarino Soares, *Instituto Politécnico de Setúbal*. | **OLHARES: Apontamentos** José Ferreira Alves, *Universidade do Minho*. *Registos* Fernando Bessa, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real*. José Miguel Lopes, *Universidade do Leste de Minas Gerais, Brasil*. Maria Antónia Lopes, *Universidade de Mondelaine, Moçambique*. **POSTAL de: da Cidade do México**, Guadalupe Teresinha Bertussi, *Universidade Nacional do México*. **do Rio**, Inês Oliveira, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*. **de Paris**, Isabel Brites, *coordenação do ensino do português em França*. **do Rio de Janeiro**, Regina Leite Garcia, *Universidade Federal Fluminense, Brasil*. | **QUOTIDIANOS** Carlos Mota e Gabriela Cruz, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real*. | **RECONFIGURAÇÕES** *Coordenação:* Stephen R. Stoer e António Magalhães, *Universidade do Porto*. Fátima Antunes, *Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho*. Fernanda Rodrigues, *Instituto de Solidariedade e Segurança Social e CIE da FPCE Universidade do Porto*. Roger Dale, e Susan Robertson, *Universidade de Bristol, UK*. Xavier Bonal, *Universidade Autònoma de Barcelona*. | **SOCIEDADE e território** Jacinto Rodrigues, *Universidade do Porto*. | **TECNOLOGIAS** Celso Oliveira, *Escola José Macedo Fragateiro, Ovar*. Ivonaldo Neres Leite, *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil*. Luisa Carvalho e Boguslawa Sardinha, *Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal*. **TERRITÓRIOS & labirintos** – António Mendes Lopes, *Instituto Politécnico de Setúbal*.

Administração e Propriedade Profedições. Ida - Porto Conselho de gerência Abel Macedo. João Baldaia. José Paulo Serralheiro. | Registo Comercial 49561 | Contribuinte 502675837 | Depósito legal 51935/91 | DGCS 116075 | Administração, redacção e publicidade Rua D. Manuel II, 51 - C - 2º andar - sala 2.5b - 4050-345 PORTO | Tel. 226002790 | Fax 226070531 | Correio electrónico apagina@spn.pt | Edição na Internet www.a-pagina-da-educacao.pt | Impressão Naveprinter, Maia | Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e distribuição, Embalagem AP - embaladora, Ida, Maia | Serviços Agência France Press, AFP. | Membro da Associação Portuguesa de Imprensa - AIND